

RADIO ESCOLAR: EXPERIENCIA EXITOSA DE LETRAMENTO MUDIÁTICO PELO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

FRANCIANE LIMA SOUSA

Mestranda do Programa Profissional em Letras / UERN CAMEAM

francianelima8@gmail.com

Prof.^a Dr.^a. MARIA LUCIA PESSOA SAMPAIO

Professora do Programa de Mestrado Profissional em Letras /UERN CAMEAM

malupsampaio@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo resulta de um trabalho desenvolvido na disciplina Texto e Ensino, do Programa de Mestrado Profissional em Letras, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus avançado Professora Maria Elisa Albuquerque Maia (CAMEAM) ministrado pelo professor Dr. Marcos Nonato Oliveira e tem como objetivo analisar os possíveis impactos de uma experiência de uma rádio em ambiente escolar contempladas com o Programa Ensino Médio Inovador como agência de letramento midiático. A metodologia implicou em revisão bibliográfica sobre o tema, bem como observações realizadas em pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semi-estruturadas a coordenação do projeto de rádio escolar da escola CEMTI Didácio Silva, durante o período de 05 a 13 de fevereiro na cidade de Teresina. Como resultado, podemos constatar a importância do rádio no ambiente escolar como agente de letramento midiático, bem como para a formação do aluno leitor crítico e participativo.

PALAVRAS-CHAVES: Rádio Escolar, Letramento Midiático, Programa Ensino Médio Inovador.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Vários são os pesquisadores que defendem a mídia a educação como aliada entre ensino, educação e cultura. E, independente do suporte utilizado (jornal, televisão, rádio e internet), as mídias necessitam tanto da escrita quanto da fala, do conhecimento, da cultura em geral, no desenvolvimento das competências e habilidades de leitura e escrita, escrita e oralidade, sendo assim, essas agenciam os diversos letramentos na escola.

Experiências com o uso do rádio no espaço escolar e com a educomunicação, tais como tais como, os desenvolvidos pelo Grupo de Estudos de Gêneros Textuais Orais e Escritos (EGET), da Universidade de Caxias do Sul, no período de 2006 a 2009, em escolas da rede pública do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que resultou os Projetos Radioesc e Mídias & Escola: letramentos e gêneros textuais; os projetos de extensão Educom. Rádio, da ECA-USP, o Grupo de pesquisa Comédia- UFRN, ambos contribuem na formação de educadores no espaço escolar. Destacamos também, na região metropolitana de Fortaleza, o projeto “eu sou cidadão” / Programa radiofônico “conexão jovem”, desenvolvido em onze escolas, no ar a mais de seis anos e premiado com o Selo Unicef do Fundo das Nações Unidas para a Infância, vem demonstrando a importância de se evidenciar experiências exitosas de projetos de rádio em ambiente escolar através dos estudos de textos e gêneros. Nesse sentido, este trabalho, procura analisar os possíveis impactos de uma experiência de rádio em ambiente escolar contempladas com o Programa Ensino Médio Inovador como agência de letramento midiático.

A organização deste artigo está dividido em quatro partes. Inicialmente apresentaremos uma breve historicização do rádio, em que também propomos uma discussão sobre a concepção de rádio em ambiente escolar. Na segunda parte, faremos uma breve contextualização do Programa Federal Ensino Médio Inovador, por meio do macrocampo comunicação, cultura digital e uso de mídias e sua contribuição para a democratização da educação na escola. Após, será relatado experiência exitosa de uma rádio em ambiente escolar no município de Teresina: a rádio escolar do Centro de Ensino Integral Didácio Silva: como iniciou, quais os propósitos da rádio, projetos e ações desenvolvidas por meio da sua rádio escola durante o ano de 2013 e, por fim, faremos reflexões sobre o rádio em ambiente escolar como agente de letramento midiático e a importância do diálogo da escola e a cultura das mídias.

ENTRANDO NA ONDA: E...O QUE VEM A SER UMA RÁDIO ESCOLAR (RE)?

A proposta de desenvolver projetos de rádio tem tido uma boa aceitação por parte da gestão e da comunidade escolar, principalmente pelas escolas públicas nos dias atuais poder contar com recursos financeiros advindos de Programas Federais tais como, o Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), que será detalhado a seguir, e também, do Programa Mais Educação, para implantação e implementação da mídia radiofônica nas escolas estaduais e municipais do nosso país.

E para a implantação de uma rádio escolar não venha a ser apenas uma ferramenta a mais para atividades didáticas pedagógica em sala de aula, se faz necessário, conhecer uma breve historicização do Rádio e a concepção de rádio que se pretende construir.

Assim, desde sua origem, na década de 30, o rádio já vinha sendo defendido pelo alemão Bertold Brecht como instrumento dialógico de comunicação. No Brasil, a primeira utilização da mídia rádio, de forma oficializada, fez parte do Centenário da Independência, em 1922, com caráter educativo, conforme Consani:

Entre nós, um dos primeiros usos concebidos para o rádio foi justamente o educativo. A ausência de uma indústria fonográfica estabelecida reduzia o repertório de “produções ”a palestras científicas, discursos cívicos e outros “apetitosos” itens do cardápio radiofônico (CONSANI, 2007, p. 33).

Também no Brasil, nos anos 60, o educador Paulo Freire, utilizou-se do rádio como ferramenta para o seu projeto de Movimento de Educação de Base (MEB), projeto este interrompido pelo Golpe militar de 64, mas defendido por Anísio Teixeira, pelos ideais da Escola Nova.

Outro grande idealizador do rádio educação no Brasil foi o carioca Edgard Roquette-Pinto (1884-1954). Para ele, o rádio, enquanto inovação tecnológica de grande potencial deveria ser empregada para levar educação e cultura a todo o país. De lá pra cá, observa-se a grande importância da mídia radiofônica como instrumento aliado a educação e, ainda, um dos mais acessíveis ao conhecimento, confirma Assumpção (1999):

O rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas o ouvinte elabora ideias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos. (ASSUMPÇÃO, 1999, p.15).

Portanto, para o rádio vir a ser parte realmente da escola, é necessário entender a concepção de rádio que é possível ser “construída” na e para a escola. A concepção de rádio escolar, segundo Baltar (2012) é um instrumento de interação sociodiscursiva entre membros

de comunidade escolar. É, pois, esta concepção a mais viável para desenvolver projetos de rádio escolar não só na escola, mas para a escola.

Seguindo a concepção de rádio escolar, em interação sociodiscursiva, como instrumento dialógico de comunicação, em que haja participação ativa e envolvimento, não só da equipe gestora da escola, mas de toda a comunidade escolar e, mais ainda, na análise do contexto, no respeito as particularidade, aspecto de suma importância para planejar e implantar projetos de rádio no ambiente escolar.

Nesse sentido, é imprescindível que os projetos de rádio escolar sejam desenvolvidos com a plena participação democrática: desde a escolha das pautas, dos formatos, dos gêneros (textuais e discursivos), dos programas que serão apresentados, das disciplinas envolvidas, enfim, dando voz e vez a todos na implantação e implementação para uma rádio escolar de qualidade.

PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: OPORTUNIZANDO A EDUCOMUNICAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

Ao exercer a função de supervisora do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) pela Secretaria Estadual de Educação do Piauí, na 18ª Gerencia Regional de Educação (18ª GRE), no período de outubro de 2012 a julho de 2013 é que tive a oportunidade de conhecer, divulgar e assessorar algumas escolas para a inserção do Programa de Redesenho Curricular para o ensino médio. Diante do convívio com equipe gestora nas escolas, pude constatar a dificuldade que as escolas têm em desenvolver projetos de rádios escolares realmente educativos, relevantes e inseridos na proposta pedagógica da escola, objetivo essencial do programa, qual seja, “[...] _desenvolver processos relacionados à educomunicação, para a criação de sistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos [...]” (Doc. Orientador PROEMI, 2012-2013). Assim, diante das observações, surgiu a motivação para analisar o tipo de rádio escolar que vem sendo desenvolvidos no PROEMI.

Inicialmente, contextualizaremos o Programa Ensino Médio Inovador, suas diretrizes, proposta e legislação fundamentadas no documento orientador 2012 – 2013.

O Programa Ensino Médio Inovador foi instituído pela portaria nº 971, de 09/10/2009, criado com o intuito de provocar o debate sobre a reestruturação ou redesenho curricular do ensino médio, entre escolas da União, Estado e Município por meio de fomento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, “por meio de apoio técnico

e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as exigências da sociedade contemporânea.” (Doc. Orientador, 2013, p.10).

As escolas que procuram fazer adesão ao programa têm seus projetos analisados pelas secretarias estaduais de educação para a formulação de seus projetos de redesenho curricular, de acordo com o Documento Orientador do programa e em consonância às Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (Resolução CNE/SEB 02/2012) e outras bases legais dos sistemas de ensino, assim, descreve o documento orientador:

Os Projetos de Redesenho Curricular (PRC) devem atender às reais necessidades das unidades escolares, com foco na promoção de melhorias significativas para a aprendizagem do estudante, reconhecendo as especificidades regionais e as concepções curriculares implementadas pelas redes de ensino. (Doc. Orientador PROEMI 2013, p. 11).

E, de acordo com o documento orientador as escolas de ensino médio tem a oportunidade de inserir projetos contemplando as diversas áreas de conhecimento, mas não devendo perder o foco no perfil de aluno e na realidade de cada unidade escolar.

Para inserção dos projetos, a escola que faz adesão ao Programa ensino médio inovador deverá organizar seu PRC por meio de macrocampos, sendo o macrocampo integração curricular obrigatório e os demais optativos escolhidos, conforme necessidade e interesse da comunidade escolar.

A escola que opta por implementar e implantar uma Rádio Escolar (RE), além do macrocampo obrigatório, deve direcionar ações do PRC para o macrocampo comunicação, cultura digital e uso de mídias, assim, descreve o documento orientador, 2013:

As atividades a partir desse macrocampo deverão desenvolver processos relacionados à educomunicação, para a criação de sistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, que possibilitarão condições de acesso às diferentes mídias e tecnologias, ferramentas, instrumentos e informações que desenvolvam a ampliação da cultura digital e suas múltiplas modalidades de comunicação. (Doc. Orientador Proemi, 2013, p. 19-20).

Conforme o documento orientador a escola tem como parâmetro nas teorias educacionais possibilitando assim, a ampliação das habilidades comunicativas e de expressão dos seus membros, relacionando sempre as demais áreas de conhecimento e, mais ainda, na formação de ecossistemas comunicativos entre seus membros. Sobre esses ecossistemas Soares (2011) explica didaticamente:

Preferimos usar o termo como uma figura de linguagem para nomear um ideal de relações, construído coletivamente, em dado espaço, em decorrência de uma decisão estratégica de favorecer o diálogo social, levando em conta, inclusive as potencialidades dos meios de comunicação e de suas tecnologias. (Soares, 2011, p.44)

A escola ao formar ecossistemas comunicativos fortalece tanto a gestão, quanto toda a comunidade escolar fomentando assim, não só uso das novas tecnologias (Ntics) e ou as mídias, mas a utilização desses recursos com metas e objetivos pautados na educomunicação.

**NO DIAL: SINTONIZANDO A FREQUENCIA CERTA
NO AR, “RÁDIO DIDÁCIO: CULTURA, MÚSICA E ARTE EDUCANDO PARA O FUTURO”**

Um exemplo de experiência da utilização de mídia radiofônica que vem dando certo em Teresina, no bairro Dirceu Arcoverde II é o Projeto Rádio Escolar Didácio do Centro de Ensino Integral Didácio Silva. Inicialmente, a escola fez adesão ao Programa Ensino Médio Inovador, para garantia do apoio técnico e financeiro e, inseriu o projeto de Rádio Escolar no Programa de Redesenho Curricular (PRC), por meio do macrocampo Comunicação, Cultura Digital e Uso de mídias.

Para isso, a escola reuniu o seu trio gestor, no programa, composto pelo diretor, diretor adjunto e coordenação da escola junto com os professores onde idealizaram a meta, item obrigatório do programa de: “promover uma integração entre todos os segmentos do corpo escolar do CEMTI Didácio Silva através de uma estratégia de comunicação de linguagem bastante atraente e eficiente, a radialista” e como objetivo principal: “oferecer uma ferramenta a mais, didático pedagógico, que possa auxiliar no processo ensino e aprendizagem,” relatada pelo coordenador do projeto.

A rádio escolar do CEMTI Didácio Silva deu início às suas atividades promovendo um concurso para a escolha do *slogan* da rádio, dias anteriores a inauguração oficial: 13 de setembro de 2013 com a programação ao vivo e participação da comunidade escolar.

A rotina da Rádio Escolar Didácio é realizada por meio de pautas e programas orientados pelo professor de filosofia e artes da escola que também foi o idealizador e, atualmente, coordena as atividades da rádio junto com aluno / monitor. Em relação a pautas e a programação, a Rádio Escolar Didácio Silva utiliza-se de gêneros textuais variados, que antes de ir ao “ar” é revisado e adaptado para o gênero radiofônico, entre eles: notícias, publicidade, entretenimentos, cultural e educativo.

Contatamos um grande engajamento dos alunos, quando as atividades das disciplinas são complementadas por meio da Rádio Escolar, fazendo com que os alunos assimilem melhor o que foi ensinado, logo, a linguagem radiofônica proporciona trabalhar diversos gêneros, discursivos e textuais.

Conforme relatado pelo coordenador, desde a escolha da pauta, a pesquisa sobre o tema, a elaboração dos textos, a escolha dos gêneros, a adaptação para a linguagem do rádio, são realizados pelos alunos orientados pelo professor de cada disciplina envolvida no projeto.

Em relação às disciplinas contempladas no projeto da rádio, segundo o coordenador, todos os professores são convidados para utilizar a rádio como um instrumento didático de ensino-aprendizagem, porém, ainda se observa pouco engajamento de alguns professores para desenvolver projetos para a rádio, desafio a ser enfrentado.

E mesmo, com a ausência de alguns projetos, em algumas disciplinas, observa-se a promoção do letramento midiático por meio da variedade de temas e gêneros textuais adaptados para o discurso da rádio, entre elas notícias, anúncios, recados, avisos, poesias, possibilitando assim, a aprendizagem da leitura e escrita crítica, participativa e significativa.

ENFIM, QUE TIPO DE RÁDIO QUEREMOS PARA NOSSAS ESCOLAS?

Na pauta das discussões de um projeto de rádio para escola, inicialmente, é relevante discutir, junto à comunidade escolar, a concepção de rádio que se pretende implantar e implementar na escola e, para isso, é preciso entender os anseios e as necessidades da comunidade local e escolar, conhecer perfil dos professores e alunos, para somente assim, dá início ao projeto de rádio escolar.

Baltar (2012) caracteriza as rádios escolares como instrumentos sociodiscursivos entre os membros de uma comunidade escolar. Nesse sentido, a rádio escolar além de funcionar por meio do engajamento de todos, ao posicionar-se por tal caracterização, é agência promotora do letramento midiático por meio do rádio.

É notório, nas escolas de hoje, a grande quantidade de projetos, especificamente de professores de língua portuguesa que vem utilizando as mídias, em especial, o jornal escrito, para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita e, não há como negar a relevância de tais atividades. Porém, deve repensar que não é somente a variedade de textos e gêneros que devem ser levados a escola, mas como esses textos estão sendo abordados, assim afirma Baltar:

A proposta de letramento radiofônico que defendemos, partindo do estudo crítico de textos / discursos da mídia convencional, dentro de um processo de conscientização sobre as práticas de letramento da esfera midiática que temos, e a que poderemos forjar, orienta-se pela efetiva construção de uma mídia própria, e adequada à comunidade escolar. (BALTAR, 2008)

Diferentemente das rádios comerciais, a rádio escolar não visa o lucro e sua transmissão é restrita aos limites da escola, a maioria formada por aparelhagem simples, com o uso de um computador, mesa de áudio, caixas de som, microfone e software para edição de áudio e gravação em diferentes formatos e suportes mp3, mp4 etc., porém, não quer dizer que a rádio escolar não tenha autonomia para organizar a sua programação: selecionando as pautas (temas), os formatos dos programas, os gêneros de textos, o tipo de linguagem, que desenvolva o senso crítico do aluno, e não apenas a repetição do discurso “entronizado” pela mídia. Baltar assim caracteriza a rádio escolar:

As rádios escolares caracterizam-se por serem instrumentos de interação sociodiscursiva entre os integrantes da comunidade escolar. Os programas produzidos para a rádio são mais comumente elaborados por estudantes e professores e, eventualmente, contam com a participação da direção e coordenação pedagógica ou outros membros da comunidade como pais e funcionários. (Baltar, 2012, p.39)

A partir do momento que os projetos de rádios escolares são pautados no como instrumento sociodiscursivo da linguagem, a escola abre espaço para a leitura reflexiva, compartilhada e crítica das mídias. É de suma importância também o diálogo permanente com a comunidade escolar: suas realidades, contextos e cultura(s).

Nesse sentido, Setton (2011) alerta aos educadores sobre a compreensão da cultura das mídias, seja: “um estudo integrado das formas simbólicas - ações, objetos, produções e linguagens – que tem origem a sociedade ocidental dos dois últimos séculos (XIX e XX),” logo a autora ver as mídias como agentes sociais da socialização e de educação.

A escola, ao propor projeto de rádios escolares como “instrumento de interação sociodiscursiva entre os membros de uma comunidade escolar”, conforme Baltar (2011) oportuniza o diálogo permanente dos sujeitos, por meio dos mais diversos gêneros textuais e discursivos, bem como, oportuniza e aproxima os sujeitos as diferentes formas de linguagens e suas culturas: eis aí o tipo de rádios escolares que queremos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível dizer que a implantação e implementação de rádio em ambiente escolar por meio do programa ensino médio inovador (PROEMI) especificamente no CEMTI Didácio Silva, tem tudo para ser um projeto promissor, a partir do momento que haja engajamento da comunidade escolar, metas e objetivos definidos formando o que nas bases teóricas da educomunicação chama de formar ecossistemas comunicativos na escola.

Ao se propor projeto de rádio escolar como agência de letramento midiático deve-se considerar o rádio não só como uma ferramenta a mais de “ensinagem de conteúdos”, mas conforme Baltar (2012), um dispositivo que permita inserir professores e estudantes num debate permanente sobre os textos e discursos que circulam na esfera da comunicação.

Enfim, a partir do momento que se concebe projetos de rádio escolar como instrumento dialógico de comunicação, possibilitando não só um espaço midiático a mais, mas um espaço de discussões por meio de atividade reais e significativas de linguagem, se “ouvirá” na escola a real voz da comunidade escolar, fazendo assim, da mídia radiofônica agência relevante de letramento.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999. BALTAR, Marcos. Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático. São Paulo, Cortez, 2012.

CONSANI, Marciel. Como usar o rádio em sala de aula. São Paulo: contexto, 2007.

DOCUMENTO ORIENTADOR DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR, Brasília, MEC, 2013.

KLEIMAN, A. Significados de letramento. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

PRADO, História do rádio no Brasil. São Paulo: Da boa prosa, 2012.

ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo (org.) Multiletramentos na escola. São Paulo: parábola editorial, 2012.

SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. São Paulo, contexto: 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: paulinas, 2011.